



Informativo FENASCON

Ano 2 • Edição 8 • Julho 2014



ENCONTRO NACIONAL FENASCON

UNIDADE SINDICAL NACIONAL É O CAMINHO PARA FORTALECIMENTO DOS SINDICATOS

pag.8



DIA INTERNACIONAL DE JUSTIÇA PARA TRABALHADORES DA LIMPEZA É LEMBRADO NO BRASIL

pag. 3



Vivenciei várias coisas, presenciei vários fatos
Família pobre morrendo, sem ter comida no prato
Desigualdade social bem-vindo à realidade
Você agora verá do que sofre a sociedade.

Palavra do Presidente



O rap da desigualdade

Os Estados Unidos é o país que amamos odiar. Aplaudimos cada coisa errada que aparece por lá ou encrencas que aquele país se envolve e, diga-se de passagem, não são poucas. Mas, como contradição, somos americanos ou americanizados. Nas estatísticas e alertas do Ministério da Saúde sobre doenças sexualmente transmissíveis a AIDS é a mais divulgada. Na realidade trata-se de um conjunto de letras que não tem nenhum sentido em português, mas que descreve a doença ou sua infecção. Em qualquer país de língua não inglesa se fala SIDA. Assim temos na mesma linha DNA, DVD, DJ e outras coisas, mas se ficarmos somente na letra D. Mas se pensarmos um pouco mais, encontraremos uma série de palavras e siglas que de tão incorporadas no dia a dia, não saberemos encontrar um sinônimo em português. Mas, sabemos exatamente o que significa e para que serve.

Esta introdução é apenas para caracterizar a grande discussão que tem tomado o tempo da intelectualidade do setor econômico ou mantendo nosso americanismo, o “mainstream” econômico ou a corrente de pensamento ocupada. De repente, vimos que a desigualdade foi “descoberta” como algo importante pelos economistas e críticos econômicos em geral aqui do Brasil. Todo este alvoroço para se discutir um problema que no Brasil é bem grande como antigo, se dá em função do livro “Capital no Século XXI” de um economista francês chamado Thomas Piketty. O sucesso de seu livro entre os economistas brasileiros não se dá pelo fato de ser francês e ter publicado um excelente livro no ano de 2013 que trata da desigualdade, sendo mais um livro de história do que de

economia exclusivamente (palavras dele), mas sim pelo sucesso que o livro está fazendo no ano de 2014, acreditem, nos Estados Unidos!

A discussão cresceu rápido por lá devido a degeneração da renda e condição social da população. Com uma classe média outrora forte, os EUA vivem hoje um declínio em seu modo de vida ou o famoso “American Way of Life” que muito nos encantou nos filmes de Hollywood. Era o paraíso terrestre da classe média e que na época da chamada “Guerra Fria” tentou mais mostrar ao mundo que o padrão americano poderia ser para todos que “não fossem comunistas” do que dar condições para que os outros alcançassem aquele padrão de vida.

Hoje, os mais ricos ficaram mais ricos, com uma razoável concentração da renda, aumentando a desigualdade. Ou seja, o país não ficou mais pobre e sim alguns ficaram mais ricos.

No entanto, embora movidos mais pelo modismo do que pela importância do problema, a oportunidade de discussão acerca da desigualdade não deve ser perdida e sim incrementada.

O mundo do trabalho está em grande transformação, em todo o universo, com o avanço da globalização e os ajustes dos mecanismos capitalistas para manter a sua acumulação e renda. Os trabalhadores começam a perceber as consequências, que lhe são desfavoráveis, porém têm faltado conhecimentos e instrumentos para atuar no processo. Tivemos uma economia mais alimentada pelo crédito do que pela

produção e hoje começamos a sentir as consequências com a redução do crédito e aumento dos juros. Ou seja, a capacidade do governo de “distribuir” dinheiro se esgotou e aí os mesmos começam a pagar a conta, ou seja, os trabalhadores. Muito se vê acerca da indústria automobilística com os pátios cheios de carros sem condições de venda. Contudo, os carros de luxo ainda preservam uma fila de espera. Um retrato da desigualdade onde a renda vai se concentrando. No livro citado neste artigo, a principal análise e com uma tremenda riqueza estatística é procurar demonstrar que o capital é bem melhor remunerado do que o trabalho, com a distância entre um e outro em ascensão. Ampliar a participação do trabalho na renda gerada pela economia, com uma apropriação mais equilibrada em relação ao capital e ao Poder Público deve ser a preocupação do movimento Sindical hoje. As lideranças precisam se preparar, pois de certa forma o trabalhador já percebeu isto quando desafia o Sindicato e não aceita o acordo proposto. É uma percepção que sua participação na renda não deve ter em conta apenas a inflação e sim ganhos maiores.

Podemos continuar escutando rap, é bonito e descreve bem situações. O movimento Sindical deve manter seu relacionamento internacional, pois as coisas acontecem dentro de cadeias globais. Contudo é preciso que se fique mais atento ao seu país, olhar mais para sociedade, ser mais participativo. Não entender que o ritmo mudou, pode-se até sambar !!

Boa leitura,
Moacyr Pereira
Presidente

expediente

Presidente: Moacyr Pereira • **Diretor de Comunicação:** Paulo Roberto da Silva

Jornalista Responsável: Adriana Amaral (MTB 16.447) • **Coordenação:** Simone Rocha

Colaboração: Roberto Nolasco • **Projeto Gráfico:** AGPC Comunicação • **Tiragem:** 5.000 Exemplares



Federação Nacional dos Trabalhadores em
Serviços, Asseio e Conservação, Limpeza
Urbana, Ambiental e Áreas Verdes

Av. Ipiranga, 1123 - 5. Andar - Conj. 504 - República - São Paulo - CEP: 01039-000

• Telefones: +55 (11) 3313-6097 / +55 (11) 3313-6095 • www.fenascon.com.br • fenascon@fenascon.com.br

FILIADOS FAZEM MANIFESTAÇÕES NO DIA INTERNACIONAL DE JUSTIÇA PARA OS TRABALHADORES DA LIMPEZA



Uma nova data foi instituída pela UNI Global Union para dar visibilidade à categoria do segmento da limpeza: 16 de junho. Nesse dia, sindicalistas de todo o Brasil usaram a luva, instrumento de trabalho diário, para somar à luta global para garantir visibilidade ao segmento.

Em São Paulo, o Siemaco e os auxiliares de limpeza da Voith Serviços, usando luvas, reforçaram a reivindicação do grupo por equiparação salarial. No Paraná, sindicalistas difundiram a ideia posando para foto em frente à sede do Siemaco Curitiba e a equipe de varrição de Ponta Grossa mostrou que não tem medo da sujeira, do trabalho e da injustiça.

A Fenascon coordenou ações Brasil a fora, com o apoio da FEACONSPAR, dos Siemacos e entidades representativas. “Entendemos que o maior desafio do movimento sindical é conscientizar um número cada vez maior de trabalhadores para lutar por melhores salários e condições mais justas de trabalho”, afirmou Manassés Oliveira, presidente do Siemaco Curitiba e da FEACONSPAR.





Representando o Brasil estavam o presidente e o diretor de comunicação da Fenascon, Moacyr Pereira e Paulo Roberto da Silva, respectivamente, e o diretor do Siemaco São Paulo, Elmo Nicácio. Na pauta, o debate global sobre a realidade dos trabalhadores do setor de serviços (Limpeza e Vigilância) e a definição de estratégias mundiais para o fortalecimento dos trabalhadores, tanto na remuneração quanto para o reconhecimento social.

O encontro, realizado entre os dias três e cinco de junho, lançou uma nova bandeira de luta: o Dia Internacional de Justiça para os Trabalhadores da Limpeza e Vigilância, comemorado no dia 16 de junho. A luva nas mãos é o símbolo da importância e luta dos trabalhadores, em todo o mundo.

LÍDERES DOS SETORES DE LIMPEZA E VIGILÂNCIA REÚNEM-SE NA INGLATERRA

DESAFIOS SINDICAIS

O efeito da globalização das multinacionais pelo mundo afora, com o aumento do desrespeito aos direitos dos trabalhadores e o resgate da representatividade, sobretudo para combater a exploração patronal, são desafios a enfrentar. Durante o encontro foi debatido também a realidade enfrentada pelos empregados domésticos, a violência que vitima os vigilantes e a elevação do salário mínimo na Europa.

REDE MULHER DA UNI AMÉRICAS REÚNE-SE NO PERU

A Rede Mulher da UNI Global Union realizou, em junho, a 14ª Reunião do Comitê Regional de mulheres da Uni Américas em Lima, no Peru.

Além dos debates sobre os progressos realizados, foi anunciada a consolidação da formação da rede no México e Paraguai.

A Presidente da Rede Mulher, Alejandra Estoup e a Secretária Regional de UNI Américas, Adriana Rosenzvaig, abriram os trabalhos. Na sequência, destacaram-se as participações do Diretor Regional do setor de Limpeza da Uni Américas, Marvin Largaespada, que fez um balanço sobre a realidade das trabalhadoras do segmento e da especialista da OIT (Organização Internacional do

Trabalho), María Chamorro, que falou sobre as desigualdades de gênero no trabalho.

O evento contou com a presença de dirigentes brasileiras do setor de serviços entre elas Marcia Adão do SIEMACO-SP.



Márcia Adão (esquerda) durante reunião em Lima.

MOBILIZAÇÃO NACIONAL

FENASCON

SERVÇOS

36 HORAS SEMANAIS

(SEM REDUÇÃO DE SALÁRIOS)

Os garis e motoristas da limpeza urbana do Brasil todo conquistaram na Câmara dos Deputados o direito a uma jornada semanal de 36 horas, sem redução dos salários. São profissionais que trabalham em ambientes insalubres, com enorme esforço e extremo desgaste físico.

A vitória foi conseguida através da aprovação do Projeto de Lei 1590/11 do deputado federal Roberto Santiago. E depende agora da aprovação no Senado, o que nos anima e nos motiva a participar da Campanha de Mobilização Nacional da Fenascon pelas 36 horas semanais, sempre sem redução de salários.

A Fenascon mobiliza seus sindicatos filiados e as respectivas categorias para que o Senado confirme a decisão da Câmara dos Deputados e os garis e motoristas da limpeza urbana possam, finalmente, ter a garantia de uma melhor qualidade de vida.

Filiado a



UGT UNI
global union

FENASCON

Federação Nacional dos Trabalhadores em Serviços, Asseio e Conservação, Limpeza Urbana, Ambiental e Áreas Verdes

ARGENTINOS E BRASILEIROS SEGUNDA FASE



Dessa vez em solo brasileiro, a Fenascon recebeu os companheiros do Som (Sindicato dos Obreiros de Maestranza) entre 17 e 23 de maio. Foi a segunda fase dos trabalhos após o Convênio de Cooperação, assinado em outubro do ano passado, na Argentina. Liderados pelo Relações Públicas e de Comunicação, Néstor Guerra, o grupo reuniu-se com o presidente da Fenascon, Moacyr Pereira, em São Paulo. Na sequência, visitaram sindicalistas de outras duas capitais: Curitiba e Rio de Janeiro.

Na abertura do encontro realizado no auditório do Siemaco São Paulo, o presidente da Fenascon,

Moacyr Pereira, traçou um panorama da realidade sindical brasileira. “O objetivo é globalizar a nossa luta”, enfatizou, lembrando que o trabalho sindical é permanente.

Néstor apresentou os avanços realizados em prol da representatividade de aproximadamente 50 mil trabalhadores, apenas na capital, Buenos Aires. Principalmente no combate à violência laboral, as diferentes formas de assédio, promoção da segurança, higiene e conscientização para preservação do meio ambiente. Quanto às expectativas de trabalho conjunto, afirmou: “A melhor forma de avançar é promover a igualdade e trabalhar-mos unidos”.

SILEIROS REALIZAM DE INTERCÂMBIO

Em Curitiba, a comitiva argentina foi recebida pelo cônsul da República Argentina, Héctor Gustavo Vivacqua e pelo presidente do Sindicato das Empresas de Asseio e Conservação do Paraná – SEAC, Adonai Aires de Arruda. Nas palavras do diplomata Héctor, as ações de integração, cooperação e respeito entre Brasil e Argentina fazem com que os dois países mais do que parceiros, sejam irmãos.

O setor de asseio e conservação paranaense emprega mais de 50 mil trabalhadores e é referência na união entre patrões e empregados em prol do crescimento do segmento. Um dos resultados dessa parceria foi a construção do maior centro educacional de uma categoria do mundo, que foi local de visita dos sindicalistas. A escola profissionalizante da Facop – Fundação do Asseio e Conservação do Paraná, em Almirante Tamandaré, possui mais de 5 mil metros quadrados e já qualificou gratuitamente mais de 20 mil trabalhadores. Adonai, que também é presidente da Facop explicou que além dos cursos presenciais a Fundação promove qualificação via internet em português, inglês, italiano e em breve haverá tradução também para o espanhol.



Sede FACOP/PR

A delegação também esteve reunida com a vice-prefeita de Curitiba e Secretária do Trabalho, Miriam Gonçalves, que destacou a importância do movimento sindical para as conquistas sociais e elogiou a iniciativa do encontro internacional das instituições. Ao final da visita a vice-prefeita da cidade posou para foto com a camiseta do Siemaco em comemoração à Copa do Mundo.

No Rio de Janeiro a comitiva foi recebida na sede da UGT-Rio pelo presidente em exercício Sr. Manoel Martins Meireles que também é presidente da FETHERJ - Federação dos Empregados em Turismo e Hospitalidade do Estado do Rio de Janeiro.

No encontro foi possível esclarecer dúvidas sobre o movimento sindical argentino e brasileiro, projetos sobre diversidade e custeio sindical. Durante todo o encontro estavam presentes dirigentes dos sindicatos de asseio e conservação do Rio de Janeiro.



UGT/RJ

Mais fotos estão disponíveis no **FLICKR** da entidade:
www.fenascon.com.br

ENCONTRO DAS LIDERANÇAS FORTALECE AS BASES SINDICAIS



Para nortear uma agenda comum, compartilhar experiências e identificar soluções para problemas gerais e pontuais, cerca de 200 líderes sindicais na área de serviços, vindos de todo o Brasil, reuniram-se em João Pessoa, Paraíba, entre os dias oito e onze de maio. Num intercâmbio intenso, o Encontro Nacional Fenascon gerou o debate sobre a realidade nacional sindical, com destaque para o segmento do Asseio e Conservação.

A renovação através da formação de lideranças jovens, a participação feminina, a participação partidária e a intervenção de sindicatos por grupos políticos e pelo Ministério Público do Trabalho permearam as discussões. A política, em todos os sentidos, foi o foco principal.

Durante palestra magna, o Procurador do Ministério Público do Trabalho, Geraldo Emediato de Souza, discorreu sobre o tema: “O Ministério Público do Trabalho e o Custeio da Estrutura Sindical Brasileira”. Ao defender a manutenção da contribuição assistencial sindical, ele argumentou que os sindicalistas têm de promover a regulamentação, através do legislativo, para minimizar o impasse. “O MPB trabalha a partir de denúncias e a lei obriga o procurador a agir”.

Um relatório com o resumo dos trabalhos resultantes do RET – Reuniões Estruturadas de Trabalho, realizadas em diferentes regiões do Brasil, foi apresentado pelo Diretor de Altos Estudos da UGT, Roberto Nolasco. Dentre as ações propostas durante os cursos de formação

sindical, estão: campanha de filiação unificada, pauta comum de reivindicações, criação de banco de dados, dia de esclarecimento do trabalhador, cursos de capacitação, criação de conselhos de juventude e gênero.

Estiveram presentes na mesa de abertura os Presidentes da Fenascon, Moacyr Pereira; da Femaco Roberto Santiago, também vice-presidente da Fenascon; da UGT (União Geral dos Trabalhadores), Ricardo Patah; UGT Paraíba, Romero Baunilha; a diretora social da Fenascon, Maria Dozinete; os vereadores Francisco Henrique da Silva (Chico do Sindicato, de João Pessoa) e Alexandre Pereira da Silva (Alexandre do Sindicato, de Campina Grande). O vice-prefeito de João Pessoa, Nonato Bandeira, e o deputado Federal Major Fábio (Pros-PB) prestigiaram o evento.



LIDERANÇAS DO SETOR DE SERVIÇOS APONTAM CAMINHOS PARA O FORTALECIMENTO DA UNIDADE SINDICAL NO BRASIL

A participação política nas bases e governo, a renovação através da liderança jovem e feminina, a capacitação dos sindicalistas e a reversão da intervenção do Ministério Público do Trabalho nos sindicatos foram alguns dos temas debatidos durante o Encontro Nacional Fenascon. O fortalecimento da representatividade em todo o território brasileiro, através de uma pauta única de trabalho e reivindicações também foi defendido.



“Nós, líderes sindicais, somos responsáveis por aumentar a nossa representatividade e fazer valer os direitos dos trabalhadores”, argumentou o presidente da Fenascon, Moacyr Pereira. O vice-presidente da Fenascon, Roberto Santiago, presidente da UGT, Ricardo Patah e autoridades locais ressaltaram a importância da representatividade nos fóruns políticos, que norteiem a criação de políticas públicas para o segmento do Asseio e Conservação, considerado a base da pirâmide social.



“Sozinho o trabalhador perde tudo. É preciso que os sindicalistas se agrupem e mudem o foco da discussão, se preciso. Afinal, os patrões são unidos, provocou o procurador Geraldo Emediato de Souza. “Eu adoraria ver sindicatos ricos prestando serviços e enfrentando o patronal”. Roberto Santiago, também presidente da Femaco, testemunhou: “Todos têm capacidade para se integrar na política, basta querer. Ao investirmos em cada um de vocês, estaremos investindo em todos nós”, afirmou.



A diretora social, Maria Donizete, enfatizou o ideal de “ser um exemplo de organização sindical”, complementando, o também diretor André Santos, alertou que “a qualificação é essencial, pois o movimento sindical está desacreditado”.

Para Nelcir Paskoski, da Fevasc, “a agenda tem de ser diária entre os sindicatos e as suas bases”, mas Benilson Hipólito, da Seeaceam, contou à dificuldade que é representar trabalhadores idealmente, em regiões como a Amazônia, onde o meio de transporte são os barcos. Finalizando, Moacyr Pereira “para crescermos juntos é preciso envolvimento”.



PROCURADOR DEFENDE SINDICATOS FORTES



“Eu adoraria ver sindicatos fortes”, afirmou o procurador do MPT, Geraldo Emediato de Souza

Convidado para analisar as ações do Ministério Público do Trabalho sobre os sindicatos, sobretudo quanto ao aumento das isenções do pagamento da contribuição assistencial sindical, através de conquistas na Justiça, Geraldo Emediato de Souza argumentou não ser papel dos procuradores perseguirem os sindicatos e nem do Estado interferir no trabalho dos sindicalistas. Taxativo, ele declarou: “Eu adoraria ver sindicatos ricos prestando serviços e enfrentando o patronal”.

Ao palestrar sobre o tema “O Ministério Público do Trabalho e o Custeio da Estrutura Sindical Brasileira”, ele garantiu que os procuradores trabalham a partir de denúncias. “Eu preferiria tratar de temas mais importantes, porém não posso arquivar uma ação. A lei obriga o procurador a atuar, sob o risco de cometer prevaricação”.

Pessoalmente, declarou que é favorável à cobrança da contribuição assistencial sindical por acreditar que uma boa negociação coletiva dá cobertura a todos os

trabalhadores, sejam eles filiados ou não, beneficiando toda uma categoria. As intervenções crescentes aos sindicatos, acredita, é um “problema grave e atual”.

Quanto às denúncias de perseguições de líderes sindicais por procuradores que determinam investigações e intervenções, ele lembrou que há casos e casos e que o impasse apenas será resolvido através de uma regulamentação. Legislativo. A quem interessa o sindicato forte? Como o sindicato pode cumprir o seu papel sem recursos? O sindicato vai viver de quê?, provocou o procurador, conseguindo aplausos da platéia.

Dando respostas as próprias perguntas, ele disse que os sindicatos deveriam iniciar com urgência uma discussão no legislativo. Ressaltou, porém, que a organização sindical atual conta com centrais fortes, mas com bases fragilizadas. “Sozinho, o trabalhador perde tudo. É preciso que os sindicalistas se agrupem e mudem o foco da discussão, se preciso. Afinal, os patrões são unidos, finalizou.”

ROBERTO SANTIAGO DEFENDE A IMPORTÂNCIA DO SINDICATO-CIDADÃO

Avaliando os debates gerados durante o Encontro Nacional, o vice-presidente da Fenascon Roberto Santiago, destacou que o grande desafio da Fenascon é criar um modelo de organização que atenda o trabalhador brasileiro, através da unidade de ação das entidades representadas. Enfatizou, também, a importância do sindicato-cidadão.

Para ele, o sindicato-cidadão expande a relação trabalhista para o conjunto do ser humano, mudando a visão e a história da ação sindical, que avança e se moderniza ao expandir o foco trabalhista. “É preciso cuidar do trabalhador em seu local de trabalho, mas também saber como ele é, onde vive, a sua relação

com a escola, família, se tem saúde, habilitação etc”.

Com relação à terceirização, ele argumenta que se a atividade não for regulamentada, a cadeia produtiva do setor de serviços ficará comprometida. “A pauta é urgente, deve ser definida o quanto antes e o papel do sindicato é essencial para a normatização. É preciso se articular e cobrar os governos”.

Roberto Santiago questiona: “Se a indústria é organizada, por que os serviços não são? É uma inversão de valores, pois é o setor que mais paga impostos e mantém mais de 10 milhões de empregos”, finaliza, advertindo que existe uma desorganização que precisa ser normatizada.



PARAIBANOS, SINDICALISTAS POLÍTICA SINDICAL SE FAZ



Alexandre Pereira (Sinteps/CG)

A participação de líderes sindicais na política não apenas é uma necessidade, como realidade. Depois do fortalecimento das bases, a representação se fortalece através da atuação na política legislativa e governamental, onde os líderes podem concretizar políticas públicas e regulamentar leis que favoreçam os trabalhadores e fortaleçam o movimento sindical.

Os vereadores Chico do Sindicato (PP-João Pessoa) e Alexandre do Sindicato (Pros-Campina Grande) e o vice-prefeito de João Pessoa, Nonato Bandeira (PPS), mostraram a força dos companheiros paraibanos. O prefeito, jornalista de formação, contou do seu passado sindical, inclusive como testemunha da formação da UGT na Paraíba: “É preciso fortalecer a luta dos trabalhadores e fazer valer os seus direitos”.

“Antes desconhecido, hoje eu sou o vereador mais atu-

ante na minha cidade, com 67 projetos de lei e 460 requerimentos, além de ser presidente da comissão do conselho de segurança pública na Câmara Municipal”, disse Alexandre. Chico. Por sua vez, afirmou ser preciso identificar, no movimento sindical, pessoas comprometidas e lançar candidatos: “Sindicalismo é política, sim!”

O vereador Carlão da Limpeza (PSDB-Suzano/SP) lembrou que o movimento sindical brasileiro fez um presidente da República: “A nossa luta começa nos bastidores, mas temos de brigar pela política, pois é possível trabalhador votar em trabalhador”. A vereadora Fátima (PRP-Guapimirim/RJ) denunciou que mulheres não costumam votar em mulheres, denunciou que sofre discriminação e agradeceu o apoio da UGT e do Roberto Santiago na sua candidatura e mandato. Foi lembrando, ainda, o nome do vereador Carlão (PV-Ilha Comprida/SP).

E VEREADORES, SIM SENHOR! NA BASE E NOS PARTIDOS



Fátima Maria Conceição (Asseio/RJ), Maria Estelita (Sintral/BA) e Francisco Henrique da Silva (Sinteg/JP)

Anfitriões do Encontro Nacional Fenascon, os vereadores paraibanos, Chico do Sindicato (PP-João Pessoa) e Alexandre Pereira da Silva (Pros-Campina Grande) têm muito em comum. São paraibanos, começaram na Limpeza Urbana como auxiliares de serviços gerais, chegaram à presidência dos seus sindicatos e foram eleitos graças ao trabalho reconhecido pelas bases.

Ambos concordam que o exercício político favorece os trabalhadores e fortalece os sindicatos. “A minha representação no parlamento facilitou o diálogo”, contou Chico, afirmando que os colegas têm orgulho do seu passado. “Sindicalista de origem humilde, eu consegui o que muitos medalhões da Paraíba não conseguiram”.

Alexandre afirmou que através da política ele amplia as oportunidades de representar um segmento de trabalhadores esquecidos pela sociedade. “Estamos fazendo valer uma representação forte, viabilizando os anseios da categoria”.

Apesar do pouco tempo de mandato, os colegas já somam conquistas. Chico aprovou a lei que criou uma unidade itinerante que circula pela capital paraibana, permitindo o cadastro dos desempregados, num banco de empregos. Para doentes sem recursos, ele disponibilizou dois veículos que fazem transporte gratuito até unidades de saúde e hospitais.

Em Campina Grande, a lei de autoria de Alexandre garantirá proteção individual aos vigilantes que trabalham em locais abertos, através de uma barreira física (escudo). Em tramitação, outro projeto pretende que as empresas garantam vagas em creches para filhos de auxiliares de serviços gerais, sem burocracia ou seleção.

Os paraibanos agradeceram a escolha do Estado para sediar Encontro Nacional Fenascon e endossaram a importância do evento: “A vinda dos colegas sindicalistas foi muito importante para a integração, e me animou, disse Alexandre. Chico completou: “O Moacyr Pereira é um apoio moral para todos nós, sindicalistas!”.

AVALIAÇÃO DAS RETs INDICA CAMINHOS NA BUSCA DE SOLUÇÕES

Abrindo os trabalhos, na manhã de nove de maio, em João Pessoa, o presidente Moacyr Pereira lembrou que o momento era de avaliação crítica: “Para crescermos juntos é preciso envolvimento”. A diretora social, Maria Donizete, complementou: “Nós queremos ser um exemplo de organização sindical”.

O Diretor de Altos Estudos da UGT, Roberto Nolasco, fez um resumo dos encontros dos RETs (Sul-Sudeste, Norte, Nordeste e Centro-Oeste). “Serviços é uma área exportadora, pois várias empresas internacionais comandam o segmento, no Brasil”, alertou, destacando a importância de se promover o sindicato cidadão e alinhar as ações em busca de maior eficiência. “O alvo é o nosso posicionamento, na base e sociedade”.

Dentre as ações propostas durante os cursos de formação sindical, estão: campanha de filiação unificada, pauta comum de reivindicações, criação de banco de dados, dia de esclarecimento do trabalhador, cursos de capacitação, criação de conselhos de juventude e gênero.

Ressaltando a importância do modelo RET, André Santos, Siemaco-SP, alertou que “a qualificação é essencial, pois o movimento sindical está desacreditado”. Nelcir Paskoski, da Fevasc, argumentou que “a agenda tem de ser diária entre os sindicatos e as suas bases”. Benilson Hipólito, da Seaceam, contou a dificuldade que é representar trabalhadores idealmente, em regiões como a Amazônia, onde o meio de transporte são os barcos.



DIVERSIDADE

CENTRAIS SINDICAIS CELEBRARAM DIA DA MULHER NEGRA PLANEJANDO GRANDE MARCHA

Na última sexta-feira, 25-07, as 06 centrais sindicais CGTB, CTB, CUT, FS, NCST, UGT, juntamente com o Instituto Sindical Interamericano pela Igualdade Racial (INSPIR) lançaram o comitê propulsor das mulheres negras trabalhadoras na sede nacional da CTB – Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil com o objetivo de avançar na organização da marcha na-



cional das 100 mil mulheres negras que deve acontecer no dia 13 de maio de 2015 em Brasília.

A UGT – União Geral dos Trabalhadores foi representada pela companheira Ana Cristina Duarte, Secretária Nacional da Diversidade Humana, que no ato também representou a FENASCON.

Minas Gerais

SINTEAC: Reivindicando o pagamento dos salários, auxiliares de limpeza queimam uniformes, em Juiz de Fora

Após a falência da empresa PH Serviços, que prestava serviços de limpeza e manutenção para a UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora), 463 trabalhadores protestaram em frente ao portão norte do campus, no dia 13 de maio. Aflitos pela falta do pagamento dos salários, eles pediam providências, respeito e reconhecimento, pois a empresa não deu nenhuma satisfação aos funcionários. Tanta a revolta e indignação, que alguns deles atearam fogo nos uniformes de trabalho, durante a manifestação!

No mesmo dia, a administração da universidade anunciou por escrito ter se reunido com representantes da empresa terceirizada para se inteirar sobre a falência. Depois, assumiu o pagamento dos dias trabalhados e das dívidas rescisórias aos empregados que foram desligados em 31 de maio. Embora provisoriamente, eles tiveram a opção de continuar as atividades, agora pela empresa que assumiu os serviços, em caráter emergencial. Os depósitos foram efetivados no início de junho.

O presidente do Sintecac, Sérgio Félix, contou que a situação da empresa preocupava, e a universidade estava ciente disso. No dia anterior à mobilização, o sindicato disponibilizou ao reitor Henrique Duque e

aos pró-reitores de Planejamento e Gestão, Alexandre Zanini e de Recursos Humanos, Sebatião Girardi, uma cópia do documento entregue pela PH Services na Procuradoria Regional de Trabalho, comunicando formalmente o encerramento das atividades.

“A PH Serviços tem contrato com órgãos públicos federais em todo o Estado, somando cerca de onze mil empregados. Os auxiliares de limpeza da UFJF representam apenas 2% dos contratos, o que agrava muito a situação”, enfatizou Sérgio Felix.



Paraná

SIEMACO-PONTA GROSSA: Família reunida para celebrar um dia especial

Duas cidades, duas comemorações, dois domingos diferentes, mas com o mesmo clima festivo. O Siemaco Ponta Grossa reuniu cerca de 800 pessoas para celebrar o Dia do Gari e do Trabalhador no Asseio e Conservação em Ponta Grossa, no dia 18 de maio, e em 15 de junho foram 300 convidados durante a homenagem ao trabalhador do Asseio e Conservação, em Telêmaco Borba.

Com shows, brincadeiras e sorteio de prêmios, como cinco bicicletas, equipamentos eletrônicos e elétricos, a primeira durou o dia todo. No segundo, um almoço reuniu a família trabalhadora e como surpresa foram sorteadas camisetas da seleção brasileira e cestas básicas.



Talvez o maior presente, contudo, tenha sido o lançamento da clínica de especialidades Siemaco Saúde. A sede antiga do sindicato foi reformada e adaptada para atender ainda melhor o trabalhador. Nos dois eventos, a presidente Maria Donizete enfatizou as vitórias conquistadas, como o dissídio vitorioso da Limpeza Urbana e a importância da mobilização durante a campanha salarial.

São Paulo

SIEMACO-SP: Após acordo, auxiliares de limpeza da Voith encerram greve

Depois de quase um mês de paralisação, os auxiliares de limpeza da Voith Serviços Industriais Ltda. voltaram ao trabalho na manhã de sexta-feira, 28 de junho. Em assembleia realizada em frente ao site do Grupo Voith Brasil, no bairro do Jaraguá, os trabalhadores aceitaram a proposta da empresa, negociada pelo Siemaco, de dois por cento de reajuste salarial imediato, mais três por cento em cima da convenção coletiva (janeiro).

“Saímos do zero para um aumento real. Os trabalhadores da Voith terão garantidos dois por cento de aumento a partir de primeiro de julho nos salários, afirmou o diretor do sindicato, Elmo Nicácio. Além disso, a empresa manterá estabilidade de emprego por 60 dias e o pagamento dos dias parados.



O sindicato cobrou, ainda, o déficit de profissionais lotados no site e a empresa prometeu avaliar a possibilidade de novas contratações. Isso porque dos 124 trabalhadores contratados, menos de cem mantém-se na ativa, acumulando serviços numa área tão extensa.

Elmo enfatiza que após a falta de diálogo por parte da empresa, que culminou numa greve tão longa, o diretor da empresa, Roberto Lemos, assumiu as negociações e fez questão de ouvir os trabalhadores. O acordo foi acertado na tarde quinta-feira, dia 27, em reunião na sede do Sindicato e validada na manhã seguinte, em assembleia.

Entrega de Benefício Natalidade favorece mais 160 famílias em São Paulo



A alegria contagiou o Siemaco, na manhã de três de julho, quando o auditório ficou lotado com uma audiência muito especial: bebês e seus pais. Cento e sessenta famílias receberam os cheques no valor de R\$ 570,00, resultante do Benefício Natalidade.

Djane Alves dos Santos, auxiliar de limpeza da empresa RST, disse que o filho Matheus trouxe alegria para a sua vida e o dinheiro será guardado e usado apenas

em caso de uma necessidade. Eliana Costa de Souza, auxiliar de serviços gerais da Embrase, agradeceu a ligação do Siemaco, que avisou sobre um direito que ela desconhecia. “É muito bom ser filiada ao sindicato, eu me sinto mais segura, disse a mãe de Eduarda.

O controlador de acesso Marivaldo Alves dos Santos, orgulhoso, exibiu a esposa Edna, o filho Jonathan e a cachula Emily, de apenas um mês. “O dinheiro é um suporte extra e será muito útil, pois ela cresce todos os dias e temos de comprar roupas novas”. O mesmo sentimento de amor, alegria e agradecimento demonstraram o auxiliar de serviços gerais da Comatic, Gleison Pereira da Silva e a esposa Priscila: a vinda de Giovanna Lavínia foi uma benção e o dinheiro vai ajudar a pagar o aluguel, enquanto a mãe não assume a sua nova função, como segurança.

Recepcionando os convidados, o presidente do Siemaco, Moacyr Pereira, ao lado da diretora Márcia Adão, enfatizou a importância da sindicalização, pois assim os trabalhadores somarão na luta do Siemaco pela garantia dos seus direitos. O Benefício Natalidade será concedido a todas as famílias do Asseio e Conservação com dependentes nascidos a partir de fevereiro de 2014.

SIEMACO-PIRACIBACA: Festa com prêmios no dia do trabalhador

Mais de mil pessoas participaram da festa dos Trabalhadores de Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Áreas Verdes promovida pelo Siemaco Piracicaba, em 18 de maio. Música, comida farta, além de muitos prêmios de qualidade fizeram a alegria dos homenageados e seus familiares.

Realizada num clube da cidade vizinha, Paulínia, a confraternização reuniu trabalhadores das cidades representadas pelo sindicato. Teve atrações para todos os gostos, de brinquedos para as crianças à estética e beleza para as mulheres. O ápice da festa foi o sorteio de brindes, inclusive uma Moto Yamaha ED 125 zero quilômetro.



SIEMACO-ABC: Resultados das conquistas geram aumento das filiações, no ABC

Apenas nos quatro primeiros meses do ano, o Siemaco ABC contabilizou 367 novos sócios. Um número impressionante, que mostra que frente à presidência, o companheiro Roberto Alves está consolidando a legitimidade do sindicato.

O semestre foi movimentado na região industrial de São Paulo, com greves e mobilizações. Entre os exemplos positivos, a nomeação do diretor Natalino Ferreira dos Santos no Conselho Municipal de Saúde e as conquistas dos trabalhadores por benefícios e direitos.

Apenas uma hora de paralisação resultou na correção do PPR (Participação dos Resultados) para os funcionários da Sustentare. A empresa pretendia pagar R\$ 1.210,00, mas os trabalhadores, liderados pelo sindicato, exigiram R\$ 1.700,00. Após negociação, ficou acertado o pagamento de R\$ 1.300,00 em 2014 e os desejados R\$ 1.700,00 o ano que vem.

A SBC VR também acatou as reivindicações dos funcionários e todos saíram vitoriosos. Eles exigiram a troca permanente de EPIs, sempre que necessário, e a empresa aceitou.

SINTEATA: greve de advertência atrasa voos no Aeroporto Internacional de Guarulhos



Duas horas de paralisação foi o bastante para que a empresa Aeropark voltasse atrás e cumprisse cem por cento do que foi acordado em convenção coletiva com o Sinteata (Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Auxiliares de Transporte Aéreo), no início do ano. Cerca de 200 funcionários, entre operadores de pista e atendimento que prestam serviços ao GRU Aeroport interromperam as atividades entre cinco e sete da manhã de 30 de abril, atrasando as partidas de três voos internacionais.

Foram três dias de mobilização, que resultaram na greve de advertência, que contou com o apoio até mesmo dos



trabalhadores do turno noturno. No mesmo dia, a empresa chamou o sindicato para um acordo e prometeu cumprir a convenção coletiva na íntegra.

“O movimento foi muito positivo. Mostrou a força dos trabalhadores do setor”, contou o presidente do Sinteata, Sandro Mizael dos Santos. Tamanha adesão, explicou, é consequência do acordo histórico firmado no início do ano. “Há décadas buscava-se o adicional de periculosidade, PPR (Participação nos Resultados) e benefícios. Nós conseguimos isso com a força da assembleia e mobilização sindicato”, concluiu.

TRABALHADORES DA LIMPEZA URBANA GANHAM VISIBILIDADE APÓS GREVES BRASIL AFORA

Os trabalhadores da limpeza urbana ganharam as ruas, espaço na mídia e o respeito da população que entendeu as reivindicações e conviveu com o constrangimento causado pela interrupção da coleta de resíduos sólidos.

As greves aconteceram em vários estados brasileiros e tudo indica que nos próximos meses a situação deva se repetir nas cidades onde a data base ainda não aconteceu.

VEJA UM RESUMO DO QUADRIMESTRE:

Piracicaba

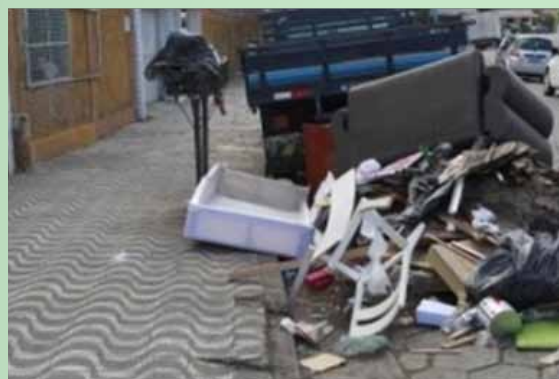


A greve histórica do interior de São Paulo paralisou a coleta durante 15 dias e apenas no início de maio os serviços voltaram à normalidade. Reivindicando equiparação salarial com colegas lotados numa cidade vizinha, os trabalhadores conquistaram 20% de aumento salarial, manutenção da verba de insalubridade e aumento dos vales alimentação e refeição.

ABC Paulista

Na região industrial de São Paulo, apenas em São Bernardo do Campo 3,5 toneladas de lixo se acumularam nas ruas. Após uma semana de greve, em abril, os salários foram reajustados em 10% e os trabalhadores receberam abono de R\$ 300,00.

Baixada santista



Cinco cidades foram afetadas com a greve dos profissionais da limpeza urbana no litoral paulista. Dois por cento de diferença entre o reajuste pedido pelos 1.500 trabalhadores e o oferecido pela gerou o impasse.

Fortaleza



Após trinta e quatro dias de paralisação, a greve chegou ao fim no dia 28 de maio, após assembleia funcionários da Empresa Municipal de Limpeza e Urbanização de Fortaleza. Foi mantido, contudo, o estado de greve até o cumprimento do acordo.

Belo Horizonte



A paralisação aconteceu entre cinco e sete de maio e os coletores de Belo Horizonte conquistaram aumento de R\$ 350,00 no piso salarial e reajuste do vale-refeição. Para isso, os trabalhadores tomaram o centro da capital e as principais rodovias de acesso à cidade, em manifestação.

Ribeirão das Neves



A greve geral da Limpeza Urbana, em meados de maio, garantiu piso salarial de R\$ 999,47 para os coletores. O restante da categoria já havia conquistado 40% de insalubridade, em janeiro.

Betim



Também em solo mineiro, os caminhões formam impedidos de sair das garagens em 17 de abril. Vitoriosa, a categoria conseguiu reajuste de 10% e benefícios para alimentação, plano ambulatorial familiar, revisão de banco de horas e adequação das faltas justificadas.

Porto Alegre



Ameaça de colapso assustou a capital gaúcha após a paralisação parcial dos serviços municipais de Limpeza Urbana, que atingiu o terminal de transbordo de lixo, no início de junho. A greve dos servidores municipais acabou em 13 de junho.

Londrina

A negociação se deu apenas com a ameaça de greve, no início de maio. A conciliação garantiu aumento real de 12,5% nos salários e 17,5% de benefícios. Com as negociações, o salário médio nas três cidades ficou acima dos R\$ 1.100,00, fora os benefícios.

PRIMEIRO ENCONTRO SINDICAL **BRASIL-CHILE**



Para somar ainda mais em prol do fortalecimento do sindicalismo na América Latina, o presidente da Fenascon, Moacyr Pereira, convidou o presidente do sindicato dos trabalhadores da limpeza urbana do Chile, Armando Soto, para participar de atividades junto a dirigentes argentinos e brasileiros, no dia 19 de maio. A expectativa da delegação era que a Fenascon auxilie o grupo para a filiação de mais um sindicato a Uni Américas.



O chileno contou da dificuldade de ser sindicalista em seu país, onde as empresas inibem a filiação e o governo promoveu a pluri-sindicalização, afetando a representatividade. Lembrou, por outro lado, que a greve que parou os serviços de Limpeza Urbana durante três dias, no ano passado, gerou vitórias ao obrigar o Estado a repassar recursos para as empresas do segmento, beneficiando a categoria, indiretamente.

A Fenascon pretende assinar com os companheiros chilenos um convênio de cooperação similar ao realizado com os irmãos argentinos, em breve. Jaldes afirmou que a colaboração brasileira será muito importante para o fortalecimento da representatividade chilena.